



**COMUNICADO DO JÚRI DE APRESENTAÇÃO DO VENCEDOR DO
PRÉMIO UCCLA DE REVELAÇÃO LITERÁRIA 2018:
NOVOS TALENTOS NOVAS OBRAS EM LÍNGUA PORTUGUESA**

É com muito prazer que informamos do sucesso desta edição com 805 candidaturas recebidas a concurso, consolidando-o como o maior concurso de revelação literária de todo o espaço da Língua Portuguesa, pois só pode concorrer quem nunca editou uma obra literária.

O poder de atração do Prémio Literário UCCLA ampliou-se com os candidatos a representar uma diversidade e abrangência, que vai para além dos países lusófonos (nomeadamente Angola, Brasil, Moçambique, Cabo Verde, S. Tomé, Guiné Bissau). Nesta 3ª edição, concorreram cidadãos de outros países, como a Alemanha, o Paraguai e a Espanha, igualmente fluentes em língua portuguesa. Nos dois concursos anteriores já tínhamos abrangido outras nacionalidades como a Espanhola, Holandesa, Inglesa, Italiana, Argentina e Estados Unidos da América, com textos em Português.

Nesta edição, quanto ao género, 31% (247) das candidaturas são de mulheres. Quanto às nacionalidades: 75% (616) são brasileiros, 15% (124) são portugueses, e os restantes 10%, são escritores dos restantes Países de Língua Portuguesa e de outras nacionalidades acima referidas. Quanto à idade, a juventude dominou as candidaturas: 35% dos 16 aos 30 anos, 41% dos 31 aos 50 anos, 21% dos 51 aos 79 anos e 13% dos 81 aos 100 anos.

O júri desta 3ª edição foi composto por escritores de 5 nacionalidades Lusófonas, professores universitários, membros de Academias de Letras e pelos seguintes 9 membros: António Carlos Secchin, Brasil; Germano Almeida, Cabo Verde; Inocência Mata, São Tomé e Príncipe; Isabel Pires de Lima, Portugal; José Luís Mendonça, Angola; José Pires Laranjeira, Portugal; Marta de Senna, pela Biblioteca Federal da Fundação Casa de Rui Barbosa, Brasil. Pela editora a Bela e o Monstro e o Movimento 2014 - João Pinto Sousa; pela UCCLA - Rui Lourido. Agradecemos igualmente ao consultor do Júri, o poeta e Prof. António Carlos Cortez pelo seu excelente trabalho de coordenação da equipa de críticos literários para a pré-seleção das obras a apresentar ao Júri.



Agradecemos aos nossos parceiros: a editora a Bela e o Monstro, na pessoa do seu diretor João Pinto de Sousa e ao Movimento 2014 (criado para homenagear os 800 anos da Língua Portuguesa), na pessoa do seu Presidente o Dr. José Ribeiro e Castro. Este prémio conta igualmente com o apoio da Câmara municipal de Lisboa e da CPLP (através da Comissão Temática de promoção e Difusão da Língua Portuguesa dos Observadores Consultivos da CPLP.

Assim o Júri decidiu que o vencedor deste ano é o livro de poesia, em Língua Portuguesa, intitulado:

- **Equilíbrio Distante**
- **Autor: Oscar (Ruben Lopez) Maldonado, Paraguaio, 48 anos, reside no Brasil.**

O nosso prémio não tem valor pecuniário, ele consiste:

- **fazer a apresentação do nome e título da obra vencedora, no dia escolhido pela CPLP como Homenagem da Língua Portuguesa (5 de Maio)**
- **na edição do Livro vencedor e sua venda a partir do próximo dia 13 de Junho, com o jornal Público nos quiosques do País e na FNAC**
- **apresentação do Livro já impresso na Feira do Livro de Lisboa, no dia 13 de Junho,**
- **e em outras cidades portuguesas e países (em 2017 foi apresentado em Macau – Script Road/Festival Literário de Macau, na Cidade da Praia em Cabo Verde).**
- **convite com tudo pago (viagem aérea, alimentação e alojamento) para apresentar uma comunicação ao próximo Encontro de Escritores de Língua Portuguesa que a UCCLA organiza anualmente fora de Portugal.**

Saudações lusófonas

Rui Lourido

Coordenador do Prémio de Revelação Literária: Novos Talentos, Novas Obras em Língua Portuguesa

Coordenador Cultural da UCCLA



Título: Equilíbrio Distante

Autor: Oscar (Ruben Lopez) Maldonado

Com ecos bíblicos, eis um livro que não deixa de chamar para o nosso presente desvitalizado o poder que a palavra de poesia – religatio, religatione, religiosa em certa senda romântica – pode assumir. A escrita é, a par da demanda de uma paz interior por parte de um sujeito que procura adivinhar os nomes enigmáticos de um deus criador, o tema-chave destes textos. «O poeta sonhou um sonho transparente», diz-se. Mas, ao discurso de superfície, mais evidentemente espiritualizante, dando a ver as oposições clássicas entre alma e sentidos, entre o alto e o baixo, o terreno e o divino, vibra uma veemência imperativa («vamos derreter nossos metais/ construiremos barcos para os homens/ quem sabe espadas e canhões») que compensa, aqui e ali, um certo niilismo, ou melhor, a impressão de que um cataclismo se aproxima. Por isso o Óscar Maldonado pode dizer: «Teremos de desenterrar/ A nossa esperança».

O consultor António Carlos Cortez